



MARCELO GONZATTO

Uma conferência a ser realizada a partir de domingo em Nova York, nos Estados Unidos, promete elevar a temperatura da controvérsia entre cientistas que acreditam no aquecimento global e a crescente corrente que nega os efeitos da ação humana sobre o clima planetário.

Organizada com a intenção de reunir e fortalecer o grupo dos "céticos", os pesquisadores que procuraram caracterizar os alertas sobre a elevação da temperatura no mundo como alarmismo infundado, a 2ª Conferência Internacional sobre Mudança Climática conta com inscrições de 800 cientistas, economistas, legisladores, ativistas políticos e jornalistas até terça-feira. Com um público esperado 60% superior ao da primeira edição, a conferência marca um avanço dos descrentes sobre um terreno que o Painel Intercontinental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), principal divulgador dos riscos de colapso ambiental, até recentemente ocupava quase sozinho.

— Pena que não poderei ir, mas vários cientistas importantes estarão lá — diz um dos principais representantes brasileiros entre os céticos, o doutor em Meteorologia e professor da Universidade Federal de Alagoas Luiz Carlos Molion.

Durante três dias, Nova York deverá ouvir discursos defendendo que a ação humana não é capaz de interferir no clima global. Uma corrente mais moderada dos céticos admite que a atmosfera está mais aquecida do que o normal, mas isso se deve a fatores cíclicos e naturais como a temperatura do Oceano Pacífico, que ocupa 35% do globo, e a atividade solar. Outra, mais radical, defende que o planeta está ingressando na verdade em uma fase de resfriamento, após o Pacífico ter se mantido por quase 30 anos mais quente do que o normal.

— O aquecimento de fato acabou em 1998, e desde então o Pacífico começou

## Aquecimento global

# Tem gente que não acredita

a esfriar lentamente. Além disso, a atividade solar deve ficar reduzida pelos próximos 15, 20 anos — garante Molion.

Entre os expoentes da reunião deverão estar Richard Lindzen, do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e Joe D'Aleo, da Sociedade Meteorológica Americana — referências para muitos outros descrentes. A maior visibilidade que esses pesquisadores vêm alcançando provoca reações da ala de cientistas alinhados com o consenso expresso nos relatórios publicados pelo IPCC — órgão vinculado às Nações Unidas. O glaciologista Jefferson Simões afirma que a entidade patrocinadora das duas edições do evento, o instituto americano Heartland, não é uma instituição científica e costumava receber dinheiro de indústrias como a do petróleo e do tabaco.

— É um grupo de pressão que reúne a direita e a extrema-direita americana com o objetivo de defender interesses comerciais, como o dos produtores de petróleo — avalia Simões, referindo-se a um dos setores apontados como vilões do ambiente.

Em sua página da internet, o Heartland questiona os malefícios do cigarro, mas nega que os estudos que divulga sejam influenciados por qualquer investidor. A direção afirma limitar a doação de uma única corporação a 5% de seu orçamento. Para Simões, porém, o grupo dos céticos não reúne pesquisadores de campo de peso e utiliza como tática a manipulação da falta de conhecimento científico da população.

— Eles falam que a temperatura diminuiu de um ano para o outro e isso é um indicio de que o aquecimento não existe. Quando falamos em clima, estamos falando de tendências ao longo de 30 anos — argumenta o glaciologista.

Apesar das polêmicas, o fato é que a cada ano que passa os inimigos do IPCC ganham em organização e visibilidade. Esse espaço poderá ser ampliado dependendo do sucesso da nova e polêmica conferência promovida pelo Heartland nos Estados Unidos.

## CETICÔMETRO

**Nem todos os céticos acham que o aquecimento global não existe. Mesmo entre eles, há opiniões divididas — o que os une é a discordância em relação ao alarmismo em torno do problema. Há basicamente três tipos de céticos. Confira o que cada um defende:**

### 1. RADICAL

Não acredita que o mundo esteja esquentando. Alguns afirmam até que a Terra está prestes a enfrentar uma nova era glacial.

### 2. DESCRENTE

Aceita que a temperatura global está subindo, mas não que o homem seja o culpado. Segundo ele, as emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) não estão relacionadas com o aquecimento da Terra.

### 3. MODERADO

Acredita que o aquecimento global existe e que seja causado pelo homem, mas não concorda com o alarmismo da mídia e de alguns cientistas ao falar sobre o problema, que não seria tão grave assim.

## PARA ASSISTIR

### UMA VERDADE INCONVENIENTE (2006)

O documentário apresentado pelo ex-vice-presidente americano Al Gore se tornou um dos filmes mais populares e comentados do mundo. Nele, são mostradas evidências e prejuízos provocados pelo aquecimento global. O engajamento ambiental de Gore levou a receber um prêmio Nobel da Paz em 2007.

### A GRANDE FARSA DO AQUECIMENTO GLOBAL (2007)

Também no formato de um documentário, *The Great Global Warm Swindle* (A Farsa do Aquecimento Global, em português) — produção veiculada pelo Channel 4 britânico — procura contestar as informações de Al Gore e do IPCC sobre o aquecimento global. A tese apresentada pelo filme é de que as mudanças no clima são fruto de fenômenos naturais como variações na atividade solar.



## PARA LER

### Cool It — Muita Calma Nessa Hora — O Guia de um Ambientalista Cético Sobre o Aquecimento Global

Escrito por Bjorn Lomborg, um dos principais nomes das correntes céticas em todo o mundo, o livro sustenta que muitas das ações caras e complexas em consideração para parar o suposto aquecimento global não são baseadas em evidências científicas, custariam bilhões de dólares e teriam pouco efeito. (Campus, 201 páginas, R\$ 62)

### O Aquecimento Global — Causas e Efeitos de um Mundo Mais Quente

Escrito por Fred Pearce e publicado pela coleção Mais Ciência, mostra as mudanças climáticas provocadas pela atividade humana — sobretudo pela emissão dos gases que provocam o efeito estufa — e traz opiniões de pesquisadores, ilustrações e gráficos. (Publifolha, 72 páginas, R\$ 16,90)



## Uma discussão sem vencedor

*Sempre que publica-se uma reportagem sobre causas ou efeitos do aquecimento global, pode contar: no dia seguinte, haverá mensagens acaloradas nas caixas de e-mail com reclamações de leitores.*

*No geral, dizem que é um absurdo dar tanta atenção a essa "balela" de mudanças climáticas. É comum ler, nesses e-mails, a frase que entrou na rotina de um grupo grande de pessoas: "Sou um dos céticos".*

*Céticos ou não, muitas vezes perdemos no meio da discussão, geralmente raivosa, o principal motivo de tudo isso: preservar o ambiente e nossos recursos naturais, para que o nosso planeta tenha um futuro — mais quente ou mais frio, não importa. É muito blablablá e pouca ação de verdade, dos dois lados.*

*A questão é: se um dia conseguirmos provar que o aquecimento global não existe, o fato de termos emitido menos dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) na atmosfera terá sido prejudicial à natureza? Nem um pouco. Mesmo que essa medida não tenha colaborado para diminuir a suposta temperatura em elevação da Terra, com certeza deu uma trégua a alguns pulmões sofridos com a poluição.*

*E a mesma lógica se aplica, por exemplo, ao uso de energias limpas. O petróleo vai acabar, o ar das cidades sofre com as consequências da industrialização desenfreada (isso sim, indiscutível), por que não investir nessas tecnologias?*

*Não importa quem está com a razão. A verdade é que nos dois lados há gente séria, que apenas discorda em alguns pontos. O que não dá para permitir é que essas discordâncias nos deem uma desculpa para não agir.*

*O mundo pode não estar derretendo até acabar, como alguns dizem, mas qual é o mal de deixá-lo mais agradável de se viver?*

